Sob controle 80% da economia

Oitenta por cento da economia estão sob o controle do Governo Federal, mas os outros 20 por cento não estão sendo administrados pelas autoridades econômicas, admitiu ontem o ministro da Fazenda, Dilson Funaro. Os 20 por cento fora do controle governamental são constituídos por serviços autônomos, os carros usados e as confecções.

O ministro da Fazenda fez um apelo à população brasileira para que ela não pague pelas mercadorias preços mais altos do que os de tabela, porque o abastecimento está garantido com os estoques reguladores do Governo, garantiu. Sobre a necessidade de donos de bares e restaurantes pagarem preços acima da tabela para garantir o atendimento a seus fregueses, com produtos como a carne, por exemplo, Funaro disse:

— De certa forma, eles têm razão, mas essa é uma decisão da sociedade brasileira. Será que cada vez que faltar algum produto, nós vamos ter que ceder? Se fizermos isso, podemos voltar a ter pontos de pressão e o que devemos fazer agora é manter o congelamento.

O abastecimento de carne, segundo Funaro, está mesmo garantido. As 260 mil toneladas importadas do produto chegam ao Brasil entre os próximos dias 30 de junho e 10 de julho. O que acontecia, de acordo com o ministro, é que os donos de frigoríficos e pecuaristas não quiseram cumprir o preço estabelecido pelo Governo com o Plano Cruzado e "continuam nos desafiando, mas não vamos ceder".

A possibilidade de aplicação da Lei Delegada nº 4 para punir os sonegadores de carne, no entanto, está praticamente fora de cogitação, admitiu. Houve um tempo, disse, "em que tentamos pegar o boi em pé, tirar fotografia, essas coisas. Percorremos o Brasil inteiro nisso e há que se reconhecer que é difícil. A solução é apresentar um estoque regulador que evite a variação de preço do produto no mercado", explicou.

Embora afirme que 80 por cento da economia brasileira estão sob controle, Funaro reconheceu que os outros 20 por cento permanecem difíceis de ser administrados e, aí, ele incluiu os serviços autônomos, os carros usados e as confecções. Nas últimas semanas, declarou, foram analisadas 48 mil notas fiscais do setor de confecções e não foram atestadas irregularidades, mas as pequenas e médias empresas do setor continuam escapando ao efetivo controle governamental, disse.

— Não é possível que esses itens sejam tão importantes na nossa economia e que permitam uma taxa tão alta. Isso, no meu entender, está mais relacionado com o comportamento da sociedade. A alimentação, por exemplo, nos estudos que temos feito, está com índices abaixo de zero. A cada mês, são 0,2 a 0,3 por cento abaixo, afirmou.

No discurso durante a cerimônia em sua homenagem, Funaro garantiu que os empresários jamais serão surpreendidos com medidas que afetem os seus interesses. "Desde que lançamos o Plano, temos mantido conversações com os diferentes setores da atividade produtiva e é isso o que continuaremos a fazer", disse.

CORREIO BRAZILIENSE 19 JUN 1986